

## **Apêndices do relatório**

## **Apêndice I- Cronograma**

Plano de Estágio – \_\_\_\_\_ Aluno: \_\_\_\_\_

<b>Mês</b>	<b>Semana</b>	<b>Planeamento</b>	<b>Registo/observações</b>	<b>Reunião semanal</b>
<b>Setembro</b>	19 a 23	Integração CMRA Observação de casos	Caracterização do local de estágio  Apresentação por escrito das expectativas e objetivos de aprendizagem finais deste estágio.	Apresentação do CMRA;  Expectativas do aluno;  Discussão do plano do estágio e objetivos;  Estilo de aprendizagem
	26 a 30	Observação de casos	Proposta de diagnóstico para os casos observados  Proposta de 4 casos para acompanhamento direto (seleção de 3 casos)	Discussão de casos  Discussão oral para estabelecimento de objetivos, de contrato de aprendizagem e do modelo de supervisão adotado.
<b>Outubro</b>	3 a 7	Observação de casos Intervenção direta (1 sessão)	Início do acompanhamento de casos- estabelecimento da relação terapêutica	(supervisor de férias por 2 dias)
	10 a 14	(recolha de história clínica, avaliação)	Planos sessão (de todas as sessões)	Avaliação diagnóstica Autoperceção (≠expectativa e perceção)
	17 a 21	Intervenção direta (até ao final)	Preenchimento da avaliação diagnóstica  Delineamento do projeto de investigação	Autoavaliação (aluno e terapeuta) Orientação para estudos de caso

	24 a 28		Estudos de caso com resumo de história clínica relevante, resumo da avaliação e plano terapêutico	Discussão do projeto de investigação a implementar
<b>Novembro</b>	31 a 4		Relatório I - encaminhamento a outro profissional (médico/professor) de um dos casos acompanhados	Discussão dos estudos de caso
	7 a 11		Escolha de um caso para apresentar à equipa – com suporte na PBE.  Avaliação formativa	Avaliação formativa  Autoavaliação do aluno e do terapeuta
	14 a 18	1ª Avaliação (marcar com T.Gracinda)		Discussão do relatório I. Monitorização do projeto de investigação
	21 a 25		Relatório II (da avaliação)	Monitorização do projeto de investigação
<b>Dezembro</b>	29 a 2		Relatório III-de encaminhamento a um colega TF de um dos casos acompanhados. Entrega do powerpoint com o estudo de caso para apresentar à equipa.	Discussão do relatório II( de avaliação)
	5 a 9	Reavaliação formal dos casos	Entrega da avaliação de eficácia e possíveis reformulações ao plano	Discussão do relatório II( de avaliação) Monitorização do projeto de investigação
	12 a 17		Entrega do projeto de investigação	Discussão do caso e da análise de eficácia e reformulações ao plano
<b>Janeiro</b>	2 a 7			Conclusão do projeto de Investigação
	9 a 13		Entrega final de trabalhos já corrigidos Avaliação final	Avaliação final Balanço estágio

## **Apêndice II – Expetativas e objetivos do aluno para o estágio**

## **Expetativas para este estágio**

## **Objetivos para este estágio**

### **Apêndice III - Objetivos**

## Objetivos:

No presente estágio pretende-se que o aluno adquira conhecimentos e experiência prática em alterações adquiridas e de desenvolvimento da fala, linguagem e alimentação na criança.

No final do estágio o aluno deverá integrar os conhecimentos e ser capaz de:

- Recolher informação
- Avaliar o utente
- Atribuir diagnóstico e prognóstico
- Intervir
- Interagir com utentes/ familiares
- Interagir com a equipa

A este nível torna-se importante que o aluno mobilize as seguintes competências:

- Avaliação e Análise
- Planeamento e Intervenção
- Raciocínio clínico
- Comunicação
- Aprendizagem ao longo da vida
- Profissionalismo

## **Apêndice IV - Contrato de aprendizagem**

## Contrato de aprendizagem

Aluno: \_\_\_\_\_ Experiência de Aprendizagem: \_\_\_\_\_

O que é que vai aprender? (Objetivos)	Como é que vai aprender? (Recursos e Estratégias)	Prazo de conclusão	Como é que vai saber se aprendeu? (Prova)	Como é que vai provar que aprendeu?(Verificação)	Feedback do educador clínico (Avaliação)
<b>1. Recolher informação</b>	a) Questionar o educador clínico b) Consultar processos c) Analisar a informação d) Pesquisar em livros, artigos e) Participar proactivamente nas aprendizagens f) Utilizar a informação recolhida com fim de investigação	Ao longo do estágio de acordo com os casos acompanhados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Síntese escrita dos aspetos relevantes da história clínica.</li> <li>Apresentação escrita dos dados das (re)avaliações</li> <li>Justificação da análise com informação bibliográfica credível.</li> <li>Revelar iniciativa para aprofundar a informação.</li> </ul>	Entrega dos documentos ao educador clínico (relatórios de caso e estudo de caso).	Considera-se cumprido se apresentar todos os dados relevantes e os interrelacionar adequadamente, justificando com pesquisa bibliográfica. Deverá evidenciar que respeita os aspetos éticos inerentes.

<b>2. Avaliar o utente</b>	<p>a) Selecionar os testes adequados a aplicar</p> <p>b) Aplicar segundo as normas testes de avaliação formais</p> <p>c) Realizar avaliação informal se necessário</p> <p>d) Registrar com rigor as respostas do utente</p> <p>e) Analisar os dados da avaliação</p>	<p>Ao longo do estágio de acordo com os casos acompanhados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar verbalmente as provas que serão aplicadas e respetiva justificação.</li> <li>• Aplicar as provas de avaliação com supervisão.</li> <li>• Apresentar relatório de avaliação inicial.</li> <li>• Apresentar síntese das avaliações realizadas, relacionando os dados obtidos, sendo que num dos casos deverá suportar-se na prática baseada na evidência (PBE)</li> </ul>	<p>Entrega dos documentos (relatório de caso, relatório de reavaliação) ao educador clínico.</p> <p>Discussão oral com o educador clínico</p> <p>Observação das sessões e dos registos escritos nos protocolos de avaliação.</p>	<p>Considera-se cumprido se apresentar justificação válida para a escolha das provas de avaliação e se a sua aplicação não apresentar erros que comprometam a análise correta dos dados.</p> <p>Deverá evidenciar que respeita os aspetos éticos inerentes.</p>
----------------------------	--	--	---	--	---

<b>3. Estabelecer diagnóstico e prognóstico</b>	<p>a) Estabelecer diagnóstico diferencial</p> <p>b) Justificar o diagnóstico e o prognóstico com informação bibliográfica</p>	<p>Ao longo do estágio de acordo com os casos acompanhados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar hipóteses de diagnóstico.</li> <li>• Relacionar os fatores para o estabelecimento do prognóstico</li> <li>• Justificar com fundamentação teórica credível, sendo que num dos casos deverá suportar-se na (PBE)</li> </ul>	<p>Entrega dos documentos (relatório de caso) ao educador clínico.</p> <p>Discussão oral com o educador clínico</p>	<p>Considera-se cumprido se apresentar hipóteses de diagnóstico válidas, coerentes com os dados recolhidos e baseada em informação bibliográfica credível. Deverá evidenciar raciocínio clínico adequado.</p>
<b>4. Intervir</b>	<p>a) Traçar plano de intervenção de acordo com cada caso</p>	<p>Ao longo do estágio de acordo com os casos acompanhados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar por escrito os objetivos gerais e específicos de acordo com cada caso</li> </ul>	<p>Entrega dos documentos (planos terapêuticos e planos de sessão) ao educador clínico.</p> <p>Discussão oral com o educador clínico</p>	<p>Considera-se cumprido se estabelecer plano terapêutico e de sessão sem falhas que comprometam a evolução do utente e motivando-o para a intervenção.</p>

	<p>b) Implementar o plano de intervenção, selecionando tarefas e materiais adequados de forma organizada e coerente</p> <p>c) Realizar intervenção indireta</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Operacionalizar o plano</li> <li>•Apresentar material adequado e atrativo</li> </ul>	Observação das sessões	<p>Deverá evidenciar raciocínio clínico adequado. Deverá esclarecer os familiares e orientá-los quando se justificar.</p> <p>Deverá evidenciar que respeita os aspetos éticos inerentes.</p>
<b>5. Interagir com utentes/familiares</b>	<p>a) Respeitar os limites dos utentes</p> <p>b) Introduzir temas do seu interesse</p> <p>c) Usar linguagem adequada</p>	Ao longo do estágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar competências comunicacionais e interpessoais adequadas</li> </ul>	Observação direta e discussão oral com o educador clínico	<p>Considera-se cumprido se ajustar a intervenção às necessidades dos utentes/famílias bem como se estabelecer relação terapêutica adequada.</p>

<b>d) Interagir com a equipa</b>	a) Relacionar-se adequadamente com os elementos da equipa	Ao longo do estágio	• Demonstrar competências comunicacionais e interpessoais adequadas	Observação direta Discussão oral com o educador clínico Opinião dos colegas	Considera-se cumprido se ajustar o comportamento e utilizar adequadamente competências de comunicação e interação (regras de ouro da comunicação, por exemplo).
----------------------------------	---	---------------------	---	---	---

Eu revi e considero aceite o contrato de aprendizagem acima.

Data: \_\_\_\_\_ Estudante: \_\_\_\_\_ Educador clínico: \_\_\_\_\_

## **Apêndice V – Questionários de (auto)avaliação**

## **Autoavaliação do aluno relativamente à sessão terapêutica**

Refleta sobre estes aspetos:

1. Qual foi a sua impressão global da sessão?
2. O que correu bem/mal e o que aprendeu com isso?
3. Que emoções se lembra de ter sentido durante a sessão?
4. Observou/pensou em alguns dos comportamentos do utente durante a sessão?
5. Observou /pensou sobre os seus próprios comportamentos durante a sessão?

6. A sessão seguiu o plano que tinha estabelecido? (Porquê?)

7. O que poderia ter retirado ou que retirou, das suas experiências anteriores, durante a sessão?

8. O que precisa de aprender e pesquisar antes da próxima sessão?

Baseado em: Lincoln, M., Stockhausen, L., & Maloney, D. (2001). Learning processes in clinical education. In L. McAllister, M. Lincoln, S. McLeod & D. Maloney (Eds.), *Facilitating learning in clinical settings*. (pp. 65-98). Cheltenham: Nelson Thornes Ltd.

## **Feedback do aluno relativamente ao educador clínico**

1. Refira os aspetos positivos e negativos do seu local de estágio.
2. Comente as atividades mais importantes que foram realizadas / observadas.
3. Quais foram as dificuldades / frustrações sentidas e o que fez para as ultrapassar? Que mais poderia ter sido feito?
4. Que atividades gostaria de desenvolver no âmbito de estágio e que ainda não foi possível?
5. De que forma a atuação do educador clínico foi facilitadora da sua aprendizagem e auto desenvolvimento?
6. Outras observações / comentários pertinentes.

Baseado em: Lincoln, M., Carmody, D., & Maloney, D. (2001). Professional development of students and clinical educators. In L. McAllister, M. Lincoln, S. McLeod & D. Maloney (Eds.), *Facilitating learning in clinical settings*. (pp. 65-98). Cheltenham: Nelson Thornes Ltd.

## Autoavaliação do educador clínico

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Estabeleço objetivos claros por escrito					
2. Discuto os papéis, incluindo o modelo de supervisão					
3. Manifesto as minhas expectativas					
4. Comunico ao aluno o processo de avaliação, incluindo tempo e critérios a ser utilizados.					
5. Estabeleço um processo para resolver o conflito					
6. Estabeleço um processo de feedback contínuo para além da avaliação formal.					
7. Incentivo uma relação igualitária por meio da colaboração.					
8. Estou sempre presente.					
9. Valorizo a autoavaliação					
10. Discuto o processo de supervisão					
11. Forneço feedback adequado às necessidades do aluno					
12. Incentivo a aprendizagem independente					
13. Asseguro o acompanhamento adequado dos utentes					
14. Correspondo às solicitações que o aluno me coloca.					

## **Apêndice VI – Tabelas de avaliação por competências**

<b>Avaliação</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1.Recolhe a informação relevante.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica a situação global do utente;</li> <li>- Planeia o que tem de obter de informação sobre o utente;</li> <li>- Procura informação sobre o utente, com base em documentos disponibilizados com ajuda do educador clínico e em fontes bibliográficas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obtém informação através de outras fontes incluindo outros elementos da equipa abrangente (família, equipa pedagógica, equipa clínica), com ajuda do educador clínico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obtém informação através de outras fontes incluindo outros elementos da equipa abrangente (família, equipa pedagógica, equipa clínica), autonomamente.</li> </ul>
<b>2. Estabelece o plano de avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organiza a informação que tem sobre o utente, com ajuda do educador clínico;</li> <li>- Identifica as áreas a despistar;</li> <li>- Faz o levantamento de todos os instrumentos formais possíveis de serem utilizados, em função de cada caso e área a avaliar;</li> <li>- Apresenta hipóteses de provas para a avaliação informal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta um plano com a justificação teórica para suportar a sua tomada de decisão;</li> <li>- Define a ordem de prioridade das áreas a avaliar, com ajuda do educador clínico;</li> <li>- Define os instrumentos de avaliação formal, autonomamente;</li> <li>- Desenvolve as provas de avaliação informal, com ajuda do educador clínico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Toma decisões suportadas na PBE.</li> <li>- Define a ordem de prioridade das áreas a avaliar, autonomamente;</li> <li>- Desenvolve provas de avaliação informal, autonomamente (pode apresentar pequenas lacunas que não prejudiquem a qualidade da avaliação);</li> </ul>

Avaliação	Inicial	Intermédio	Final
<p><b>3. Realiza a avaliação.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplica as provas formais de acordo com o protocolo e com ajuda do educador clínico.</li> <li>- Aplica provas informais por indicação do educador clínico;</li> <li>- Regista as respostas do utente com ajuda do educador clínico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplica autonomamente as provas formais de acordo com o protocolo;</li> <li>- Aplica provas informais por iniciativa própria, com ajuda do educador clínico, de modo a realizar/complementar a avaliação;</li> <li>- Regista autonomamente as respostas do utente;</li> <li>- Regista informação adicional recolhida durante a avaliação, com ajuda do educador clínico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplica autonomamente as provas informais;</li> <li>- Regista informação adicional recolhida durante a avaliação, autonomamente.</li> </ul>

<b>Análise</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Analisa e interpreta os dados da avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participa na interpretação dos dados da avaliação do educador clínico;</li> <li>- Relaciona a informação relevante e determina se necessita de mais informação com ajuda do educador clínico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona a informação relevante e determina se necessita de mais informação, autonomamente nos casos mais simples e com apoio nos casos mais complexos.</li> <li>- Relaciona as informações com aspetos teóricos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documenta, analisa, interpreta e regista a informação analisada com base na PBE;</li> <li>- Tira conclusões e justifica oralmente e por escrito, tendo em conta uma abordagem holística do utente.</li> </ul>
<b>2. Estabelece o diagnóstico em Terapia da Fala.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica as hipóteses de diagnóstico com ajuda do educador clínico;</li> <li>- Justifica com referências bibliográficas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica as hipóteses de diagnóstico sem ajuda do educador clínico, nos casos mais simples.</li> <li>- Identifica as hipóteses de diagnóstico com ajuda do educador clínico, nos casos mais complexos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribui diagnóstico nos casos mais simples e reflete sobre as hipóteses de diagnóstico nos casos mais complexos de acordo com a PBE.</li> </ul>
<b>3. Estabelece o prognóstico em Terapia da Fala.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica os fatores que influenciam a evolução clínica com ajuda do educador clínico;</li> <li>- Justifica com referências bibliográficas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica os fatores que influenciam a evolução clínica autonomamente;</li> <li>- Relaciona os fatores para o estabelecimento do prognóstico sem ajuda do educador clínico nos casos mais simples.</li> <li>- Relaciona os fatores para o estabelecimento do prognóstico com ajuda do educador clínico, nos casos mais complexos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflete sobre a hipótese de prognóstico, identificando-a, tanto nos casos mais simples como nos mais complexos de acordo com a PBE.</li> </ul>

<b>Planeamento da intervenção</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Discute com utente /cuidador(es) sobre os objetivos delineados</b>	Observa o educador e discute com o mesmo sobre os objetivos delineados	Identifica e discute as necessidades e objetivos de intervenção do utente de uma forma holísticas com o educador clínico	Estabelece as necessidades e estratégias de intervenção terapêutica com utente e cuidadores, apoiando a tomada de decisão nos aspetos teóricos
<b>2. Seleciona o plano de intervenção em conjunto com o Utente e/ou cuidador(es)</b>	Necessita de auxílio do educador clínico para identificar os objetivos da intervenção. Sugere estratégias de intervenção mesmo não sendo capaz de as designar na sua totalidade.	Identifica um conjunto de objetivos relevantes tendo em conta os aspetos teóricos, com auxílio do educador clínico na definição dos objetivos prioritários para o utente/cuidador(es).	Define prioridades para os objetivos tendo em conta as necessidades do utente/cuidador(es), centrando-se na Prática Baseada na Evidência (PBE).
<b>3. Elabora planos de intervenção terapêutica e de sessão</b>	Necessita de auxílio do educador clínico na identificação das informações a registar nos planos.	Necessita de feedback do educador clínico no registo dos planos, cumprindo as normas exigidas pela instituição.	É autónomo no registo dos planos, no tempo predefinido pelo educador clínico, necessitando de feedback do mesmo no registo dos planos em casos clínicos mais complexos.

<b>Intervenção</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Estabelece relação com o utente, facilitando a intervenção</b>	Necessita do apoio do educador clínico para controlar a sua ansiedade na interação com o utente e/ou cuidador(es) para facilitar uma relação terapêutica	Pode ser necessário o apoio do educador clínico para gerir a ansiedade. No casos clínicos mais complexos concentra-se mais no seu desempenho do que na relação com o utente e/ou cuidador(es).	Estabelece uma relação terapêutica com o utente/cuidador(es) necessitando de auxílio apenas na gestão de comportamentos em casos clínicos mais complexos.
<b>2. Implementa o plano de intervenção</b>	Necessita de auxílio estruturado por parte do educador clínico na implementação do plano terapêutico.	Necessita de feedback sobre as suas competências na implementação do plano terapêutico. Em situações clínicas complexas necessita de intervenção direta do educador clínico na implementação do plano terapêutico	É autónomo na Implementação do plano, necessita de feedback apenas em contextos ou situações clínicas de maior complexidade.
<b>3. Avalia de forma contínua a intervenção e modifica o plano se necessário</b>	Centrado no seu desempenho, necessitando de auxílio do educador clínico na identificação dos aspetos a modificar na intervenção para a realização dos objetivos propostos na mesma.  Discute as possíveis modificações do plano terapêutico.	Identifica e modifica atempadamente possíveis estratégias de intervenção em conformidade com os comportamentos do utente, necessitando de feedback do educador clínico.	É autónomo, avaliando corretamente a sua intervenção e modificando o seu plano quando necessário tendo em conta as necessidades do utente/cuidador(es) e a disponibilidade de recursos.  Adota uma abordagem holística .  Necessita de feedback do educador clínico relativamente à intervenção e possíveis alterações, apenas em casos clínicos mais complexos.
<b>4. Documenta as alterações efetuadas e evolução (Justificação)</b>	Documenta algumas alterações efetuadas na sua intervenção baseando-se na teoria	Documenta as alterações efetuadas no plano de intervenção, necessitando de feedback do educador clínico	Documenta todas as alterações efetuadas no plano de intervenção

<b>Raciocínio clínico</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Utiliza os conhecimentos para justificar a prática em Terapia da Fala</b>	Pesquisa informação em todo o tipo de bases.	Seleciona os aspetos mais relevantes e desenvolve análise crítica com apoio do supervisor.	Atua tendo em conta as melhores praticas, baseando-se em evidências científicas. Autoavalia e interpreta o seu trabalho de forma critica e autónoma.
<b>2. Apresenta uma perspetiva holística</b>	Identifica as diferentes perspetivas dos vários intervenientes numa situação, com apoio do supervisor.	Identifica os aspetos facilitadores, as limitações e os recursos de cada situação, com apoio do supervisor.	Adequa a sua intervenção de acordo com as características do caso, tendo em conta os aspetos culturais e éticos.
<b>3. Apresenta raciocínio profissional</b>	Organiza o seu raciocínio, com apoio do supervisor.	Relaciona a teoria com a prática , com apoio do supervisor. Toma decisões e faz prognósticos, com o apoio do supervisor.	É proactivo na aplicação de novas ideias, estratégias e tomada de decisões.

<b>Comunicação</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Interage com o utente, com apoio do supervisor.</b>	Interage com o utente de forma empática e identifica os seus aspetos não verbais, com feedback do supervisor Regula as suas expressões não verbais.	Interage com o utente de forma autónoma e assertiva e identifica os seus aspetos não verbais.	Interage com o utente, com apoio do supervisor.
<b>2. Desenvolve uma interação adequada com os membros da equipa.</b>	Desenvolve relações de empatia com os membros da equipa. Identifica e interpreta os sinais não verbais dos membros da equipa. Adequa os aspetos não verbais das suas interações.	Analisa de forma assertiva casos com os membros da equipa.	Desenvolve uma interação adequada com os membros da equipa.

<b>Aprendizagem ao longo da vida</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermédio</b>	<b>Final</b>
<b>1.Reflete sobre o seu desempenho</b>	Identifica os pontos mais e menos positivos do seu desempenho e implementa as mudanças necessárias com orientação do educador clínico	Identifica por si muitos dos aspetos positivos e menos conseguidos do seu desempenho, reflete sobre eles em conjunto com o educador clínico e com base nessa reflexão é capaz de modificar o desempenho	Autoavalia o seu desempenho de forma objetiva na maioria das situações necessitando apenas de orientação nos casos mais complexos; Procura soluções em parceria com o educador clínico
<b>2.É proativo na aprendizagem</b>	Avalia e reconhece, com ajuda, as suas necessidades de formação e segue as orientações do educador clínico no sentido de as minimizar	Identifica as suas dificuldades, coloca questões e discute com o educador clínico a informação recolhida no sentido de melhorar o seu conhecimento	Participa ativamente na procura e recolha de informação pertinente aos casos acompanhados de modo a evidenciar cientificamente a sua intervenção
<b>3.Desenvolve continuamente o seu desempenho</b>	Conhece as fontes de pesquisa mas necessita de ajuda para definir as prioridades entre as várias oportunidades existentes	Demonstra capacidade de avaliar áreas de desenvolvimento pessoal e profissional, entre as que lhe são propostas	Tem iniciativa de procurar oportunidades de desenvolvimento, e analisa-as de forma crítica tendo em conta os seus objetivos

<b>Profissionalismo</b>	<b>Inicial</b>	<b>Médio</b>	<b>Final</b>
<b>1. Demonstra capacidade de organização</b>	Tem os seus materiais de avaliação e intervenção organizados, segue as orientações do educador clínico no cumprimento dos tempos de sessão e nos restantes prazos	Planifica o seu trabalho e gere o tempo de forma a cumprir os objetivos de sessão necessitando apenas de apoio em situações excecionais	Define prioridades e ações e coordena com eficácia os recursos para concretizar os objetivos; Tem os processos organizados de modo a poderem ser consultados
<b>2. Adequa comportamentos e atitudes profissionais</b>	Adota um vestuário adequado ao local de estágio; Ajusta os comportamentos e linguagem tendo em conta outros profissionais e os utentes, com feedback do educador clínico	Identifica a missão e objetivos da organização e qual o papel, as competências e os deveres do terapeuta da fala naquele local de trabalho, com o apoio do educador clínico	Tem uma conduta profissional com comportamentos e linguagem adequados a todas as situações tendo em conta os pressupostos (missão, objetivos, competências e deveres)
<b>3. Cumpre as regras do código ético e deontológico da profissão</b>	<p>Conhece os princípios do código ético e deontológico da profissão (APTF).</p> <p>Mantém a confidencialidade dos dados</p> <p>Necessita de auxílio do educador clínico na identificação dos princípios éticos</p>	<p>É capaz de identificar os vários princípios e de os colocar em prática na avaliação, planeamento e intervenção</p> <p>Necessita de feedback do educador clínico na aplicação dos princípios éticos</p>	<p>Cumpre os princípios éticos de forma autónoma, tendo em conta as condições socioculturais do utente/cuidador(es) e as situações de investigação</p>

**Apêndice VII – Cartas ao gabinete de apoio ao estudante da Escola Superior de Saúde  
do Alcoitão para pedido de apoio psicológico da aluna**

Ao gabinete de apoio ao estudante

**Assunto:** Pedido de acompanhamento em psicologia

Exmos. Srs.

Eu, Joana Isabel Freire Lopes, na qualidade de educador clínico, venho por este meio solicitar o acompanhamento em psicologia para a aluna de 4º ano de Terapia da Fala, que está a realizar estágio de 15 semanas no Centro de Medicina e Reabilitação Alcoitão até 13 de janeiro, no âmbito do projeto de mestrado em Supervisão clínica e gestão de recursos da ESSA.

A aluna manifestou sinais de desequilíbrio emocional e verbalizou que gostaria de ser acompanhada em psicologia.

Estes aspetos emocionais influenciam a sua disponibilidade para as tarefas do estágio e a interação com os utentes, pelo que considero fundamental que possa ter acompanhamento por técnico especializado.

Certa da vossa melhor atenção a este meu pedido,

Os melhores cumprimentos

Joana Isabel Freire Lopes

Ao gabinete de apoio ao estudante

Ex.mos. Srs.,

Na sequência do pedido de acompanhamento em psicologia para a aluna \_\_\_\_\_, do 4º ano de Terapia da Fala da \_\_\_\_\_, a estagiar no Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão, no âmbito do Mestrado em Terapia da Fala, venho por este meio agradecer a forma como encaminharam o caso e possibilitaram um início célere do acompanhamento.

A aluna terminou o estágio a 13 de janeiro e manifestou ter beneficiado deste apoio, notando-se melhoria no seu controlo emocional na intervenção com os utentes.

Considera-se que este apoio foi um elemento fundamental no seu desempenho durante o estágio e que de outra forma não teria sido possível.

Grata pela atenção dispensada

Os melhores cumprimentos

Joana Isabel Freire Lopes

17 de janeiro de 2012